

Vimsa não quer mais fazer o Transporte Universitário

Empresa diz que linhas são deficitárias e pretende encerrar o serviço

MONTENEGRO - Com a alegação de que o transporte dos estudantes de Montenegro para as Universidades é deficitário, chegando a 50% do valor suficiente para o custeio, a Viação Montenegro (Vimsa) protocolou um pedido na Fundação Metropolitana de Planejamento (Metroplan), para encerrar os serviços nesta modalidade. O documento foi protocolado sob o nº 001984-22.64/15-0, junto à Diretoria de Transporte Metropolitano, responsável pela fiscalização dos serviços.

Estas e outras informações foram fornecidas em reunião realizada pela Câmara de Vereadores de Montenegro, na manhã da última segunda-feira, dia 31, atendendo Requerimento do Vereador Gustavo Zanatta (PP). Pela **V i m s a**,

participou o Gerente Operacional Júlio Höerlle. Também compareceram o Secretário de Indústria e Comércio, Carlos Alberto Friederich e os Vereadores Progressistas Gustavo Zanatta e Carlos Einar de Mello - "Naná".

O autor do Requerimento disse que, dentre as queixas dos usuários, estão a condição dos ônibus, falta de cinto de segurança, superlotação e alteração de itinerário. O pedido de solução do Vereador Zanatta ficou prejudicado, no momento em que a empresa demonstrou não ter mais interesse em realizar os serviços.

Hoerlle explicou que os ônibus utilizados pela Viação para os universitários atendem as exigências da Metroplan, que é a de veículos com o máximo de 16 anos de uso. "Tiramos os ônibus que eram mais confortáveis, revisados, em perfeitas condições, em função da Lei, já que todos tinham mais do que os 16 anos", afirmou. Julio afirma que é inviável investir em uma nova frota para o serviço. Conta que a média mensal de arrecadação nas linhas Universitárias é de R\$ 8.800,00, sendo que desde 2009 estão deficitárias em 50% dos casos. Segundo ele, a Metroplan autorizou verbalmente

a Vimsa a realizar o Transporte Universitário com os veículos que estão sendo utilizados hoje.

Quanto às cobranças do Vereador Zanatta, Hoerlle disse que está amparado na Lei, que não exige para este tipo de transporte o cinto de segurança, e também permite o mesmo número de pessoas sentadas de viajarem em pé. Por exemplo, para um ônibus com capacidade de 50 lugares, é permitido que 50 passageiros fiquem em pé.

Como não pode atender com a mesma qualidade inicial, Höerlle contou que a Vimsa chegou a oferecer as linhas para outros. Porém, não houve interessados. Completando, o Gerente Operacional relatou que a empresa trabalha em todo o sistema, de forma deficitária, desde 2003. Questionado por Zanatta se a empresa tem interesse em continuar, Höerlle observou que estão fazendo o transporte como um serviço social para a comunidade. "Pelo visto, empresa e universitários estão insatisfeitos", analisou Zanatta. O Vereador, não contente com o resultado, irá marcar uma audiência na Metroplan com o Diretor de Transporte Metropolitano, Vinicius Salvagni.



Höerlle diz que Vimsa não se interessa pela linha

ACOMIEN